



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 23/09/2016

Caderno/Link: Capa / A6

Assunto: Inverno termina como o mais seco em cinco anos

Inverno termina como o mais seco em cinco anos

O inverno deste ano, encerrado ontem, foi o menos chuvoso dos últimos cinco anos em Piracicaba. Du-

rante a estação foram registrados 65 milímetros de precipitação, conforme dados coletados pelo departamen-

to de engenharia de biosistemas da Esalq. Mais seco que o inverno deste ano, apenas o de 2011. **A 6**

Claudio Coradini/IP



Rio Piracicaba com pedras em evidência: resultado da falta de chuva



Inverno termina como o mais seco dos últimos cinco anos

Desde 2011, volume de chuva não era tão baixo: influência do La Niña

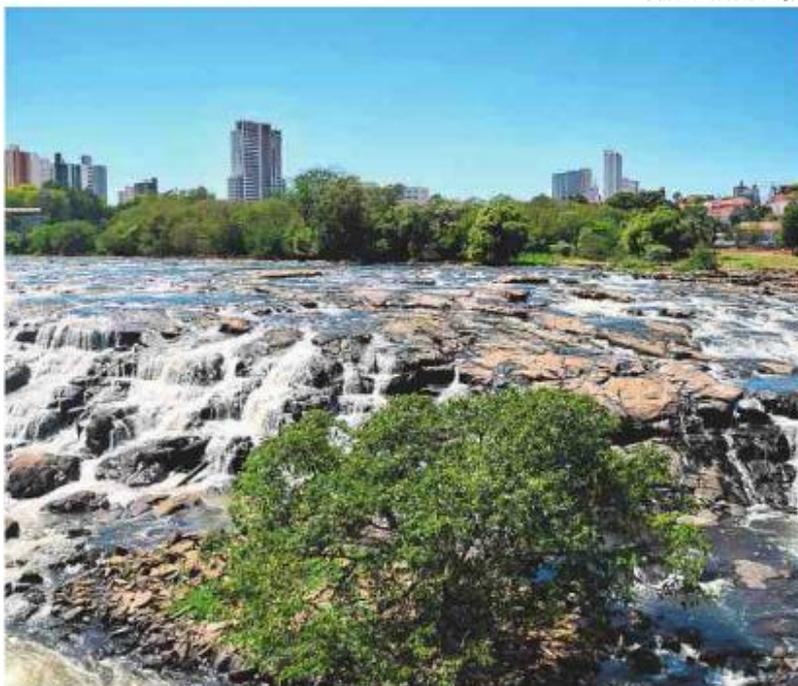
Felipe Ferreira

felipeferreira@jpjournal.com.br

O inverno de 2016, encerrado ontem no Hemisfério Sul, foi o menos chuvoso dos últimos cinco anos em Piracicaba. Durante a estação — que se estendeu de 21 de junho a 22 de setembro — foram registrados 65 milímetros de precipitação, conforme dados coletados pelo departamento de engenharia de biosistemas da Esalq (Escolas Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). Mais seco que o inverno deste ano, apenas o de 2011, quando foram registrados apenas 37 mm de chuva.

Na média histórica, o volume de chuva aguardado para o inverno é de 93mm, o que faz com que o total observado este ano tenha ficado 30% abaixo do esperado. Levantamento feito pela reportagem do **Jornal de Piracicaba** com base em dados climatológicos da Esalq aponta que em anos anteriores, os volumes de precipitação foram 172,3 mm em 2015, 73,9 mm em 2014, 128,2 mm em 2013 e 88,9 mm em 2012.

De acordo com o professor do departamento de engenharia de biosistemas da Esalq, Paulo Sentelhas, o fato da região estar sob a influência do fenômeno climático La Niña, de clima predominantemente seco, ajuda a explicar o inverno menos chuvoso neste ano, quando a influência era do El Niño, conhecido pelo aumento da umidade. “Se observarmos a série histórica chegaremos à conclusão que no período de



Claudio Coradini/JP

Como reflexo da estiagem, pedras à mostra no rio Piracicaba

inverno é comum chover, mas acontece que neste ano a chuva veio em menor quantidade que o esperado. Mesmo assim ficamos dentro da margem que consideramos aceitável. Ainda que a La Niña esteja presente, ela está bem fraca e por isso não há motivo de qualquer preocupação por parte da população”, disse. Sentelhas destacou que a quantidade de chuva nos invernos de 2013 e 2015 destoaram por terem ficado muito acima da média para esta estação. “Como eu disse, o comum para o inverno é ter chuva ainda que em menor quantidade que no verão, por exemplo. O que vimos nestes anos foram acontecimentos atípicos”, afirmou.

Segundo o especialista, para a primavera de 2016 a tendência é de haver chuvas mais constantes na região de Piracicaba. “A média aguardada para a nova estação é de

396 mm, ao menos é este o valor médio, o normal, para a primavera. Por estarmos com uma La Niña mesmo que fraca, poderemos ter um clima um pouco mais seco, mas ainda estará dentro da média esperada”, disse Paulo Sentelhas.

RIO — O rio Piracicaba tem demonstrado os reflexos do volume reduzido de chuvas. Ontem, às 19h a vazão do manancial era de 3,43 m³/s (metros cúbicos de água por segundo), volume 27,2% inferior à média do mês, que é de 4,72 m³/s, conforme a medição feita pela rede telemétrica do Dae (Departamento de Águas e Energia Elétrica). A profundidade do manancial também estava inferior ao patamar estabelecido como médio para o período, com a marca de 0,57 metro, volume 59,4% inferior ao nível histórico, que é de 1,41 metro.